

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL: REMOVENDO BARREIRAS ARQUITETÔNICAS PARA PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL

FERLA, Rute¹; RIBEIRO DA SILVA, Gustavo²; MORELLO, Alessandro³

¹Universidade Federal do Rio Grande – Acadêmica de Engenharia Civil, ruteferla@hotmail.com;

²Universidade Federal do Rio Grande – Acadêmico de Engenharia Civil, guto_silva@hotmail.com;

³Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Engenharia, alessandromorello@furg.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação vigente no Brasil, todos os prédios públicos deveriam ter sido adaptados, conforme a NBR 9050, no prazo máximo trinta meses após a promulgação do Decreto Nº 5.296/2004. Quase oito anos depois, ainda há muito por fazer em todas as cidades do país. Na Universidade Federal do Rio Grande - FURG essa realidade também não é diferente, principalmente nos prédios mais antigos, construídos nas décadas de 70, 80 e 90.

Considerando que os prédios de uma universidade devam ser exemplo de acessibilidade e inclusão social para todos os seus usuários, o presente trabalho tem como objetivo principal, a elaboração de projetos executivos de reforma e adaptação dos sanitários do Campus Carreiros da FURG à acessibilidade universal.

Inicialmente deverão ser detectadas as principais barreiras arquitetônicas encontradas (diagnóstico do problema), através do levantamento físico dos espaços em estudo. Em seguida deverão ser entrevistadas as pessoas portadoras de necessidades especiais que fazem parte da comunidade universitária para que, em conjunto com a pesquisa bibliográfica e a leitura de normas, possam ser elaboradas as propostas de projeto para a modificação dos ambientes. Espera-se que as propostas de projeto apresentadas possam ser executadas pela Diretoria de Obras da FURG, e assim, os prédios se tornem acessíveis para as pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, quer seja temporária ou permanente.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Inicialmente se fez uma revisão bibliográfica incluindo as normas técnicas específicas e bibliografia referente a projetos de reforma e construção de sanitários, além da legislação pertinente juntamente com o levantamento físico e fotográfico dos sanitários, com o intuito de conferir as dimensões dos compartimentos e avaliar os condicionantes e determinantes para a elaboração dos projetos de reforma dos sanitários.

Feito isto, deu-se início a etapa de representação gráfica da situação encontrada nos ambientes em estudo, através de software específico. Concomitantemente, foi realizada a entrevista com os portadores de necessidades especiais que fazem parte da comunidade acadêmica da FURG, com o intuito de coletar informações para compreender melhor os problemas enfrentados por estas pessoas em relação às barreiras arquitetônicas existentes na Universidade, e mais especificamente nos sanitários dos prédios de salas de aulas. Entre os entrevistados constavam portadores de deficiência visual que se disponibilizaram a fazer um passeio pelos sanitários da Universidade, alguns acessíveis e outros não, relatando

suas dificuldades de uso e dando sugestões. O passeio foi gravado em áudio para que nenhuma informação passasse despercebida. Alguns portadores de mobilidade reduzida também já foram convidados e se disponibilizaram a participar de um passeio, que seguirá os moldes da conversa com os deficientes visuais.

O minucioso trabalho de elaboração do projeto arquitetônico foi então iniciado, sendo que este deverá contar com detalhamento dos principais elementos construtivos (plantas baixas, cortes, vistas internas, detalhamento de esquadrias, bancadas e revestimento das paredes). Logo após, será dado início à elaboração dos projetos complementares de reforma dos ambientes, compreendendo os projetos Elétrico e Hidrossanitário, a partir do projeto arquitetônico básico e da situação encontrada nas instalações pré-existentes. Feito isto, deverá ser realizada a etapa de elaboração do Memorial Descritivo, com a especificação dos materiais e técnicas construtivas concebidas nos projetos.

A compatibilização de projetos e memorial descritivo deverá ocorrer ao longo do processo de projeto, sempre adaptando e ajustando para que todos os projetos sejam coerentes entre si. Será feita então a quantificação de materiais, volumes e superfícies para auxiliar na execução do orçamento que será desenvolvido pelos técnicos da Diretoria de Obras da Universidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, parte do projeto já foi finalizada e outra está em andamento. A etapa que incluía o levantamento físico dos ambientes pesquisados está concluída, sendo que sua representação gráfica está sendo elaborada e constantemente atualizada. Com este levantamento pôde-se identificar a presença de elementos que acabam restringindo de certa forma a reforma dos ambientes, como é o caso do shaft, compartimento específico onde passam instalações de água e esgoto. Sendo assim, o projeto dos novos sanitários teve de ser elaborado da melhor forma possível de modo a manter o referido elemento construtivo.

A consulta à legislação vigente e a outros documentos é constante durante a elaboração das propostas. Com isso foi possível atentar para certa carência de informações, principalmente nas normas consultadas, o que por vezes acabava impossibilitando o claro entendimento. Essas leituras também serviram para que fosse possível o entendimento do avanço em relação aos mais diversos termos referentes à acessibilidade, desenho universal e deficiência no país, segundo o contexto histórico.

A etapa de entrevistas está parcialmente completa, pois até agora somente os deficientes visuais foram entrevistados, sendo que a conversa com os portadores de mobilidade reduzida usuários de cadeira de rodas está encaminhada. A conversa com os deficientes visuais foi esclarecedora, no que diz respeito às suas preferências e limitações. As entrevistadas indicaram possíveis locais para inserção de placas indicativas em braille, sua principal reivindicação. Após a entrevista pôde-se fazer o diagnóstico dos principais problemas encontrados nos sanitários em relação à acessibilidade universal aos deficientes visuais, e espera-se que o mesmo seja complementado no encontro com os portadores de mobilidade reduzida.

As propostas de reforma sob a forma de projetos estão em andamento. Esta é uma das etapas mais importantes, uma vez que todas as dimensões limitantes devem ser levadas em conta. O conhecimento das normas específicas de

desenho técnico além da habilidade no software utilizado são fatores que facilitam o processo.

Para alcançar os objetivos de forma integral, algumas etapas importantes ainda precisam ser executadas, como a finalização dos projetos arquitetônico e complementares e elaboração do Memorial Descritivo. Só depois disso, então, os projetos estarão completos para encaminhamento para o orçamento e, finalmente, à licitação.

4 CONCLUSÃO

Por tudo que foi explanado, pode-se concluir que o trabalho contribuirá de forma significativa para a promoção da inclusão social na Universidade. Já se percebe que o contato com os portadores de necessidades especiais serviu não só para identificação de suas principais limitações nos ambientes físicos em questão, como também para a sensibilização e melhor entendimento por parte dos envolvidos no trabalho de como ações relativamente simples podem facilitar e/ou promover a acessibilidade nos ambientes.

O estudo de algumas normas brasileiras serviu para que se chegasse a conclusão de que seria essencial e urgente a revisão constante destes documentos, com o intuito de facilitar o entendimento, evitando assim interpretações dúbias por parte dos técnicos que farão uso destas normas.

Tendo este trabalho os objetivos integralmente alcançados, o número de pessoas beneficiadas será bastante significativo. Além dos portadores de necessidades especiais, o projeto também será responsável por sensibilizar a comunidade acadêmica no que se refere à acessibilidade universal.

5 REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR 9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

NBR 13.994 - **Elevadores de Passageiros - Elevadores para Transporte de Pessoa Portadora de Deficiência**. Rio de Janeiro, 2000.

NBR 5410 - **Instalações elétricas de Baixa tensão**. Rio de Janeiro, 2005.

NBR 5626 – **Instalação predial de água fria**. Rio de Janeiro, 1998.

NBR 10844 – **Instalações prediais de águas pluviais**. Rio de Janeiro, 1989.

NBR 6492 – **Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

NBR 8160 - **Sistemas prediais de esgoto sanitário** – Projeto e Execução. Rio de Janeiro, 1999.

CALADO, Giordana Chaves. **Acessibilidade no ambiente escolar: Reflexões com Base no Estudo de Duas Escolas Municipais de Natal-RN**. 2006. Dissertação

(Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 15.ed. - Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2011.

CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6. ed. - Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

Decreto Nº 5.296/04 - Regulamenta as Leis números 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos.

Lei 10.098/00 - Estabelece Normas Gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

MORAES, Miguel Correia. **Acessibilidade no Brasil: Análise da NBR 9050**. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.